



# Forma estética e especificidade histórica em duas narrativas contemporâneas de João Ubaldo Ribeiro



Autor: Samir Duarte da Silva  
Orientador: Homero José Vizeu Araújo

## Introdução

O enquadramento histórico e estético associado ao Projeto de Pesquisa intitulado *Literatura e nacional-desenvolvimentismo: tensão na forma literária e promessas de integração social* abrange a maneira através da qual a cultura brasileira elabora formalmente tanto as promessas de modernização democrática dos anos de 1950 quanto a efetivação autoritária de tal modernização a partir do ano de 1964. A partir desta moldura histórica, duas obras de João Ubaldo Ribeiro são estudadas pelo viés de uma abordagem formal, por meio da qual a forma literária é posta em primeiro plano, no intuito de que esta seja de fato o ponto de partida analítico em direção a uma perspectiva integradora entre aspectos históricos e aspectos estéticos.

## Objetivos

O objetivo analítico geral visa a mostrar as articulações entre forma literária (estrutura interna) e processo social (estrutura externa) neste período de promessas desenvolvimentistas e de modernização autoritária. Neste enquadramento, a proposta teórica básica é analisar como é feita a representação e a formalização da violência e da crueldade por um escritor brasileiro contemporâneo em duas narrativas longas. O escritor é João Ubaldo Ribeiro, nascido em 23 de janeiro de 1941, em Itaparica (Bahia), falecido em 18 de julho de 2014, no Rio de Janeiro. Os objetos de estudo enfocados são os romances *Sargento Getúlio* (publicado no ano de 1971) e *Diário do Farol* (publicado no ano de 2002). Assim, o objetivo teórico primordial é o estudo de processos de estruturação de textos literários.

## Método Analítico

O método analítico aponta convergências e divergências quanto à forma literária, em especial quanto ao uso da 1ª pessoa textual: em *Sargento Getúlio*, o irracionalismo e a espontaneidade são pontos constitutivos da enunciação do narrador Getúlio, cujo resultado formal é um tipo de monólogo/diálogo/fluxo de consciência; em *Diário do Farol*, a rememoração e a retórica argumentativa são pontos estruturantes da construção da narrativa, cujo produto formal é um tipo de pseudomemorialismo perverso. O ponto central da análise é comparar os narradores das obras na tentativa de definir a sua posição social e a sua atitude psicológica no contexto histórico anterior (início da década de 1950 em *Sargento Getúlio*) e subsequente da Ditadura Militar (Anos de Chumbo em *Diário do Farol*). No intuito de realizar esta comparação estrutural, a análise se debruça em aspectos formais de teoria e de crítica literárias como personagem-narrador e como ângulo narrativo.

## Resultados

O resultado da aproximação entre as narrativas analisadas mostra que elas constituem canções do carrasco, nas quais os narradores expõem tanto a própria brutalidade da enunciação dos seus discursos quanto a brutalidade da matéria narrada, cada qual com as suas particularidades na forma de narrar. O motivo da aproximação está no fato de que os dois livros lidam com a sociedade nordestina patriarcal – na qual arbitrariedade, violência, opressão são fatores determinantes – de pontos de vista diferentes. Há um intervalo de mais de 30 anos em relação à publicação entre ambos: em 1971, o escritor baiano utiliza um narrador rústico, em 2002, ele usa um narrador culto (os dois protagonistas vítimas de violência que reproduzem a violência).

## Conclusões

A conclusão principal é a de que as duas obras podem ser inseridas na tradição de narrativas rurais brasileiras sob ângulos estruturais diferentes. Tal tradição inicia no século XIX e adentra nos séculos XX e XXI, sendo caracterizada basicamente pelo protagonismo de homens livres, pobres, dependentes e pela presença da violência. Além destas duas características, o patriarcalismo e a dominação pessoal também estão na configuração das obras. Nas duas narrativas do escritor baiano, a posição social dos narradores é diametralmente oposta, construindo focos narrativos diversos e complementares. Em *Sargento Getúlio*, a dominação pessoal e a violência atuam como princípios estruturadores da prosa, na qual operam na enunciação do narrador, no enredo, na caracterização geral. Em *Diário do Farol*, tais aspectos surgem do passado do narrador enquanto experiência traumática e acionam o enredo no presente, o qual revela a influência patriarcal maléfica no destino do protagonista. No primeiro, o foco está na representação de um homem pobre e dominado; no segundo, o foco está na representação de um homem rico e dominado.

## Referências Bibliográficas

- CANDIDO, Antonio. *O discurso e a cidade*. 3ª edição. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul; São Paulo: Duas Cidades, 2004. 288 p.
- GIL, Fernando C. A narrativa rural e a violência em *Sargento Getúlio*. *Terceira Margem*, Rio de Janeiro, n. 21, p. 187-205, ago./dez. 2009.
- ARAÚJO, Homero Vizeu. *Futuro pifado na literatura brasileira: promessas desenvolvimentistas e modernização autoritária*. Porto alegre: Editora da UFRGS, 2014. 288 p.
- RIBEIRO, João Ubaldo. *Sargento Getúlio*. Rio de Janeiro: O Globo; São Paulo: Folha de São Paulo, 2003. 160 p.
- \_\_\_\_\_. *Diário do Farol*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002. 304 p.